

EFEITO DA MISTURA DE INSETICIDAS E SAL PARA CONTROLE DE
Nezara viridula (L.; 1758) EM SOJA

Irineu Lorini

Objetivo

Este trabalho teve como finalidade verificar a eficácia da mistura de sal e inseticidas para controle do percevejo verde da soja.

Metodologia

O experimento foi instalado em uma lavoura de soja, cultivar BR-4, na área de pesquisa do CNPT/EMBRAPA em Passo Fundo, RS. A soja foi semeada tardiamente, final de janeiro, para permitir uma maior infestação da praga, estando a cultura no estágio R6 da escala de Fehr, quando da instalação do experimento.

O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso, com quatro repetições, parcelas de 10 x 15 m. A aplicação dos inseticidas (Tabela 1) foi realizada com pulverizador costal manual, capacidade de 20 litros, provido com bico cone X2, com vazão de 100 l/ha. As avaliações foram realizadas aos dois, aos quatro, aos sete e aos dez dias após a aplicação dos tratamentos, além da pré-avaliação feita um dia antes da aplicação, pela contagem do número de percevejos, de adultos e de ninfas presentes no pano de batida. Foram realizadas quatro amostragens por parcela e posteriormente calculou-se a média

populacional.

Os resultados foram analisados pela análise de variância e pelo teste de Duncan a 5 % de probabilidade e aplicou-se a fórmula de mortalidade de Abbott.

Resultados

Aos 2 dias após a aplicação (DAA) dos tratamentos verificou-se que monocrotofós misturado com sal, o qual apresentou eficiência de controle de 81,2 % de mortalidade, equivaleu-se estatisticamente a endossulfan a 437,5 g i.a./ha e a monocrotofós a 100 e a 150 g i.a./ha. Endossulfan a 219 g i.a./ha e a 219 g i.a./ha + sal e sal isoladamente não superaram, estatisticamente, a testemunha (Tabela 1).

Aos 7 DAA todos os inseticidas foram estatisticamente semelhantes entre si, diferindo apenas da testemunha.

Aos 4 DAA e aos 10 DAA, não houve diferença significativa entre os tratamentos (Tabela 1).

Tabela 1. Avaliação da eficiência de inseticidas no controle de *Mezara viridula* (L., 1758) na cultura da soja. EMBRAPA/CNPT, Passo Fundo, RS, 1992

Inseticidas	Dose (g i.a./ha)	Pré- avaliação Nº*	Dias após aplicação							
			2		4		7		10	
			Nº	E(%)**	Nº	E(%)	Nº	E(%)	Nº	E(%)
Endossulfan (Endossulfan 350 CE)	437,50	6,1 a	2,1 d	73,4	2,6 a	43,2	1,9 b	74,2	2,4 a	54,7
Endossulfan (Endossulfan 350 CE)	219,00	5,6 a	5,6 abc	30,5	6,0 a	0,0	3,6 b	51,3	3,6 a	32,2
Endossulfan + NaCl (Endossulfan 350 CE + NaCl)	219,00 + 0,5 %	6,8 a	5,8 ab	26,5	3,5 a	24,4	2,1 b	70,9	2,4 a	54,7
Monocrotofós (Azodrin 400)	150,00	5,5 a	2,4 cd	69,5	2,4 a	47,3	2,1 b	71,8	1,6 a	70,3
Monocrotofós (Azodrin 400)	100,00	5,5 a	3,4 bcd	57,7	2,9 a	36,5	2,4 b	67,4	1,9 a	63,0
Monocrotofós + NaCl (Azodrin 400 + NaCl)	100,00 + 0,5 %	7,5 a	1,5 d	81,2	2,7 a	40,6	1,3 b	82,1	2,4 a	54,7
NaCl	0,5 %	4,6 a	6,5 ab	18,7	3,1 a	32,4	3,4 b	53,8	3,7 a	28,6
Testemunha	-	5,8 a	8,0 a	-	4,6 a	-	7,3 a	-	5,2 a	-
C.V. (%)		17,67	24,17		27,45		26,33		24,14	

Médias seguidas da mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Duncan a 5 % de significância.

* Número médio de percevejos em quatro amostragens por parcela de um m² pelo método do pano.

** E(%) = Eficiência de mortalidade calculada pela fórmula de Abbott.